

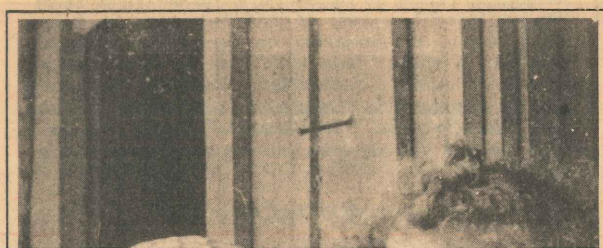
TRIBUNA DO POVO

Vila Velha

A 18422



Adelson Correa: os políticos só vêm aqui quando há eleição



São Torquato: um bairro com inúmeros problemas

Além da marginalização e prostituição que assolam o bairro há várias décadas, esquistossomose, micoses, doenças dérmicas e verminoses contaminam os moradores de São Torquato, bairro de Vila Velha, em virtude do acúmulo de material provindo do lixo das ruas, do estado precário em que se encontra o sistema de esgoto e da água que não é limpa e abastece deficitariamente as casas do bairro.

É citada também pelos moradores a ausência de um grupo mais ativo de policiais, o abandono das ruas e a falta de um posto médico e de correio. "Os políticos vêm aqui, falam que vão melhorar nossa situação, mas não fazem nada de concreto. Na época da eleição para prefeito, Américo Bernardes veio aqui e disse que ia melhorar as ruas, fazer esgoto, construir o posto médico, que já tinha o terreno doado pelos moradores e há dois anos que isso continua imprestável. Eu já não aguento mais "desabafou Marlene Freire Gomes, que reside numa casa distanciada um metro do "lixão".

ESGOTO

O esgoto do bairro é jogado numa vala, passando por quatro quintais. "Os detritos correm à flor da terra, pois as manilhas estão quebradas. Fica uma imundície e as crianças brincam nestes lugares, o que provoca doenças de tudo quanto é tipo. A prefeitura podia ver isso e tentar melhorar", disse Nalmir Simões, militar, residente no bairro há 38 anos.

No morro de São Torquato foi iniciada há dois anos a construção de um sistema de esgoto, cuja obra foi paralisada na altura de 50 metros. "O prefeito nunca mais veio aqui e tomara que não venha mais pois eu sei que ele só tem papa na língua", disse Vaimir Simões. As casas, segundo os moradores, estão sempre cheias de ratos, mosquitos, moscas e baratas. "Os ratos estão sempre brigando pelos restos de comida do lixo e do esgoto", disse Valdecira Correa do Nascimento, moradora do bairro há 32 anos.

— Se a gente puser água num pano branco, ele fica encardido

queimam. A prefeitura que recolhe os materiais menos de uma vez por mês, joga os detritos numa área aberta pelos próprios moradores com a finalidade de se construir uma rua. Esta área fica distanciada de um metro da casa de Marlene Freire Gomes. Os filhos de Marlene e de sua irmã, Eucy dos Anjos Miranda, estão com marcas em todo o corpo, causadas por alergia aos insetos que proliferam no local e "pela sujeira que invade a casa".

XISTOSE

Isto é uma imundície. Você não sabe quanta carniça, mau cheiro e inseto tem por aqui. Tem até osso de animal. Quando chove, entra detrito pela casa. A gente paga imposto pra nada. Eu, por exemplo, estou com esquistossomose e já fiz mais de 18 operações. Tenho gasto mais do que posso por causa deste lixo e esgoto maldito", desabafou Marlene Freire Gomes.

Foi doado, pelos moradores quando Max Mauro era prefeito de Vila Velha, um terreno para a construção de um centro de saúde que atendesse às necessidades do próprio bairro. As obras desse centro, porém, estão paradas há mais de seis anos. Em virtude da morosidade para se tratar tem que se deslocar até o posto de Jardim América. "Se acontece algum problema grave da doença, a gente tem que ir até Jardim América. Este posto é longe e em casos urgentes, tem gente que morre no meio do caminho por causa do engarrafamento que tem que ser enfrentado", disse Valdecira Correa do Nascimento.

POLÍCIA

Precário" assim definiu policiamento do bairro. Segundo os moradores, o bairro atinge alto grau de marginalização. "Assaltos e prostituição é o que mais tem neste bairro. Agora está surgindo uma forte onda de pivetes. Meus filhos, de vez em quando são roubados em dez ou vinte cruzeiros por pivetes", disse Valdir. "C que eles estão aprendendo no colégio está surtindo efeito", ironizou Valdecira

Assim falou Adelson Correa, que mora há 26 anos no morro: "Moro aqui desde que nasci e a situação do morro foi sempre péssima, com tendência só a piorar. Há mais de três anos estas manilhas de esgoto estão estouradas. Nos já fomos à prefeitura e até mesmo à Cesan reclamar. Mas como sempre, eles não tomam qualquer providência. Os políticos vêm muito aqui nesta época, fazendo milhares de promessas, mas depois das eleições, todo aquele entusiasmo e as promessas vão embora".

— Meu filho está internado no Hospital Infantil, e o médico disse que ele tem verme. Ele brinca muito aqui em frente de casa e nesse esgoto. Aqui no morro existem muitas crianças doentes, principalmente por causa dessa imundície — afirmou Zuleica Nascimento Pereira. Ela tem quatro filhos e mora há nove anos no morro.

Filizita Bruno é comerciante, tem seis filhos e reside há 10 anos no morro. "Esse esgoto no meio da rua é o pior problema que temos", disse ela. "Meu marido já foi várias vezes à prefeitura, à Cesan e até mesmo na saúde pública, mas ninguém ouve a gente. Já faz muitos anos que essas manilhas estão estouradas, e como os órgãos públicos não tomam providências, aqui no morro, quem pode conserta as manilhas que estão na frente de suas casas, mas como a maioria do pessoal aqui é gente pobre, essa imundície continua. Quando chove, a situação se agrava: desce tudo quanto é porcaria. O lixo nós jogamos num terreno baldio aqui perto e há alguns que jogam na rua mesmo. Nós não temos posto médico no bairro, embora um vereador disse que se o candidato que ele está apoiando ganhar nesta eleição, vai mandar construir um posto médico aqui," disse Filizita.

Há cinco anos atrás foi iniciada a construção de um posto médico no bairro, mas, por motivos desconhecidos, as obras foram paralisadas. Dona Filizita denunciou também a falta de policiamento: "É muito difícil a polícia bater aqui. Se eles viessem

Adelson Correa: os políticos só vêm aqui quando há eleição



Zuleica Pereira: as crianças estão doentes



Carlos Alberto Santos



Mesmo com a delegacia, os moradores se sentem inseguros.

residente no bairro há 36 anos. No morro de São Torquato foi iniciada há dois anos a construção de um sistema de esgoto, cuja obra foi paralisada na altura de 50 metros. "O prefeito nunca mais veio aqui e tomara que não venha mais pois eu sei que ele só tem papa na língua" disse Valmir Simões. As casas, segundo os moradores, estão sempre cheias de ratos, mosquitos, moscas e baratas. "Os ratos estão sempre brigando pelos restos de comida do lixo e do esgoto", disse Valdecira Correa do Nascimento, moradora do bairro há 32 anos.

— Se a gente puser água num pano branco, ele fica encardido de tão suja que ela é. A água é pura lama e, além disso, estamos sentindo os efeitos do exagero de cloro. Aliás, não se toma mais água como antigamente", brincava Valdecira Correa do Nascimento. Segundo alguns moradores, a água não atinge todo o morro, o que faz com que estes tenham que transportar o líquido que tiram de uma torneira pública existente no bairro há muitos anos.

O calçamento das ruas que o possuem está completamente danificados. As ruas não servidas por calçamento são esburacadas, o que impossibilita o fornecimento de gás a várias casas, além das inundações que estas residências sofrem nas épocas de chuva. "A Cesan cava, a Escisa cava, a Prefeitura também e ninguém conserta. São Torquato é só buraco" afirmou Dilma Gomes, que mora no bairro há seis anos.

TEL

Para resumir o problema de lixo, Valmir Simões disse "o depósito é a rua". Os moradores despejam o lixo na rua ou o

meio do caminho por causa do engarrafamento que tem que ser enfrentado", disse Valdecira Correa do Nascimento.

POLÍCIA

Precário" assim definiu policiamento do bairro. Segundo os moradores, o bairro atinge alto grau de marginalização. "Assaltos e prostituição é o que mais tem neste bairro. Agora está surgindo uma forte onda de pivetes. Meus filhos, de vez em quando são roubados em dez ou vinte cruzeiros por pivetes", disse Valdir. "C que eles estão aprendendo no colégio está surtindo efeito", ironizou Valdecira.

O abastecimento de gás também é deficiente. Os caminhões que trazem os bujões, os que vendem para as casas de comércio, fazem a revenda a preço muito mais caro para os moradores. O bujão custa 100,00 pela tabela. No comércio é vendido por 135,00 cruzeiros. "Isso é justo?" disse Marlene Gomes.

Os moradores reclamam, também, da falta de telefone público. Para se comunicar com alguém, aqueles que não possuem telefone tem que ir até Jardim América. Eles asseguram que geralmente os telefones do lugar estão quebrados ou não há ficha. "É uma desgraça, as vezes tenho que telefonar pra alguém e não tem jeito. Então tenho que ir até Vitória ou Vila Velha, que fica muito longe" explicou Dilma Gomes.

— Não existe bairro mais relaxado, é ele poderia ser tão bom. Além do mais este bairro fica entre Vitória, Vila Velha e Cariacica, logo devia ser mais bem estruturado. E ao contrário, fica cada vez pior", acentuou Eucy dos Anjos Miranda.

tudo quanto e porcaria. O lixo nos jogamos num terreno baldio aqui perto e há alguns que jogam na rua mesmo. Nós não temos posto médico no bairro, embora um vereador disse que se o candidato que ele está apoiando ganhar nesta eleição, vai mandar construir um posto médico aqui," disse Filizita.

Há cinco anos atrás foi iniciada a construção de um posto médico no bairro, mas, por motivos desconhecidos, as obras foram paralisadas. Dona Filizita denunciou também a falta de policiamento: "É muito difícil a polícia bater aqui. Se eles viessem pelo menos duas vezes por semana, iam achar muitos malandros. Uma vez, quando ladrões entraram na minha venda e eu fui dar parte na delegacia, os policiais tiveram aqui, mas como sempre, nada resolveram".

Elacy Alves da Silva, moradora há quatro anos em São Torquato, à rua Bela Vista: "Nossa situação é precária. Não adianta reclamar, porque a prefeitura não faz nada. Nesta rua, que é atravessada pelo esgoto, as crianças estão sujeitas a toda espécie de vermes. Meus filhos mesmo têm feridas causadas por mordidas de insetos. Não há coleta de lixo, e os detritos são depositados ao longo da ferrovia ou nos terrenos baldios. Quando chove, nossa situação piora 100 por cento. Desce água dos morros, as pedras ficam escorregadias e por isso várias pessoas já foram hospitalizadas por tombos graves. Nossa rua está uma calamidade".

Elza de Souza, residente no bairro há 11 anos: "O que tem em fartura por aqui é uma coisa só: sujeira, pelo lixo espalhado pela rua e o esgoto aberto.



Marlene Freire, a proprietária, tem medo de ser soterrada.